

EPISTEMOLOGIA DAS PESQUISAS DE MAPEAMENTO EM EDUCAÇÃO: DE ROMANOWSKI A GOUVEIA

**EPISTEMOLOGY OF MAPPING RESEARCH IN EDUCATION: FROM
ROMANOWSKI TO GOUVEIA**

Ciências Humanas • 28/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/787896002](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/787896002)

Izaqueu Chaes de Oliveira¹

Fabiano Bueno Sá²

Gutemberg Germano da Silva³

Luciana Aparecida Araújo⁴

RESUMO

O presente ensaio analisa a linha de filiação teórico-metodológica das pesquisas de mapeamento em educação no Brasil, a partir da obra de Romanowski (2002), interligando-a com Marli André (1999), que se conecta com Magda Becker Soares (1989) e Aparecida Joly Gouveia (1971/1976). O estudo tem como objetivo elucidar qual(is) fator(es) compõe a comunhão entre essas pesquisas, bem como a compreensão dos fatores motivadores do aperfeiçoamento no critério metodológico. A investigação de caráter exploratório e bibliográfico se desenvolve por meio da revisão de literatura, conforme Lakatos e Marconi (2003). Como percurso metodológico, apensado ao mapeamento proposto por Romanowski e Ens (2006), buscou-se neste ensaio desenvolver um instrumento autoral, “mergulho epistemológico”, estruturado em cinco etapas, que opera tanto como retorno cronológico às matrizes do passado quanto como aprofundamento analítico das fontes primárias. Destina-se à busca das fontes originais das pesquisadoras supracitadas. A partir do corpus documental, constata-se o pioneirismo de Aparecida Joly Gouveia, cujos balanços críticos inaugurais deram base para o Estado do Conhecimento de Magda Soares em 1989. Destaca-se o protagonismo de Marli André (1999), que aperfeiçoou O método de mapeamento das pesquisas Estado do Conhecimento foi significativamente aprimorado, originando as pesquisas do tipo Estado da Arte, um movimento que superou a mera catalogação bibliométrica em prol de uma análise crítica e qualitativa da realidade escolar. Essa linha evolutiva estende-se e consolida-se com as investigações de Joana Paulin Romanowski a partir de 2002. Em síntese, constata-se a necessidade imperiosa de salvaguardar o rigor metodológico por meio do resgate obrigatório dos textos originais, visando mitigar a prática reiterada do emprego de citações indiretas (*apud*).

Palavras-chave: Filiação Epistemológica; Pesquisa Científica; Estado do Conhecimento; Estado da Arte.

ABSTRACT

This essay analyzes the theoretical-methodological lineage of mapping research in Brazilian education, starting with the work of Romanowski (2002) and linking it to Marli André (1999), who in turn connects to Magda Becker Soares (1989) and Aparecida Joly Gouveia (1971/1976). The study aims to elucidate the factors that unite these research efforts and to understand what drove the refinement of methodological criteria. This exploratory, bibliographic investigation was conducted through a literature review, following the approach of Lakatos and Marconi (2003). Regarding methodology—and building upon the mapping framework proposed by Romanowski and Ens (2006)—this essay developed an original instrument termed an "epistemological dive." Structured in five stages, this instrument functions both as a chronological return to foundational past works and as an analytical deepening of primary sources; specifically, this study seeks out the original sources of the aforementioned researchers. An examination of the documentary corpus reveals the pioneering role of Aparecida Joly Gouveia, whose initial critical reviews laid the groundwork for Magda Soares's "State of Knowledge" study in 1989. The study highlights the pivotal role of Marli André (1999), who significantly refined the "State of Knowledge" mapping method, giving rise to "State of the Art" research—a movement that moved beyond mere bibliometric cataloging toward a critical, qualitative analysis of school realities. This evolutionary trajectory extends and solidifies with the research conducted by Joana Paulin Romanowski from 2002 onwards. In summary, the study underscores the imperative need to safeguard methodological rigor by recovering original texts, thereby relying on

indirect citations (*apud*).

Keywords: Epistemological Lineage; Scientific Research; State of Knowledge; State of the Art.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa científica em educação no Brasil possui um grande acervo de teses e dissertações. A sistematização desse acervo informacional demanda investigações de cunho bibliográfico que operem o inventário crítico e a avaliação qualitativa da produção científica.

O compromisso ético e científico dos investigadores exige a superação da ambiguidade terminológica entre o Estado do Conhecimento e o Estado da Arte, tornando imperativo o resgate das matrizes originais. Tal movimento analítico é a única via para blindar o rigor metodológico e rejeitar o recorrente vício das citações *apud*, que fragmenta a interpretação ao dispensar o contato direto com a integralidade do texto inaugural.

Conforme asseveram Lakatos e Marconi (2003), nenhuma pesquisa científica nasce do zero. Partindo desse princípio fundamental no âmbito das pesquisas de mapeamento em educação, importa ressaltar que toda investigação herda métodos e abordagens de estudos anteriores. Sob essa ótica, a problemática que incide sobre a discussão do presente ensaio constitui-se em elucidar a real filiação epistemológica e metodológica entre as produções contemporâneas e as primeiras investigações de balanço crítico realizadas no Brasil.

O objetivo geral consiste em mapear esse encadeamento sucessório, partindo do debate atual sobre o estado da arte para retroceder até

a sua matriz de origem histórica. O recorte documental delimita-se estritamente nas obras de Joana Paulin Romanowski (2002), Marli André (1999), Magda Becker Soares (1989) e Aparecida Joly Gouveia (1971/1976).

Para operacionalizar essa trajetória, institui-se o procedimento autoral denominado Mergulho Epistemológico Regressivo ao tempo, amparado nas diretrizes técnicas de mapeamento propostas por Romanowski e Ens (2006). Este percurso metodológico é estruturado em cinco etapas sucessivas, conectando as demandas teóricas do presente às raízes inaugurais do campo.

Esta reconstrução é urgente, visto que grandes pioneiras como Marli André, Magda Soares e Menga Lüdke faleceram recentemente, restando Joana Paulin Romanowski como a referência viva dessa linhagem no país. Justifica-se este estudo pela necessidade de auxiliar novos pesquisadores a compreender como realizar mapeamentos com rigor. Afinal, a leitura da obra completa constitui um ato de responsabilidade científica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O MERGULHO EPISTEMOLÓGICO REGRESSIVO (RECUO CRONOLÓGICO E ESCAVAÇÃO DE FONTES PRIMÁRIAS)

A fundamentação teórica deste ensaio adota uma exposição intencionalmente invertida. O texto realiza o Mergulho Epistemológico Regressivo, um procedimento analítico que consiste em caminhar do presente em direção ao passado por meio das referências bibliográficas. Este movimento metodológico articula o retorno (recuo cronológico linear) e o aprofundamento (investigação minuciosa e leitura integral das matrizes originais).

O objetivo é demonstrar que a ciência avança pelo refinamento de programas de pesquisa anteriores, conforme a premissa de Lakatos e Marconi (2003) de que nenhuma investigação nasce do zero.

Sob esse prisma, este percurso analítico-metodológico deste ensaio propõe-se a superar o olhar metonímico e a fragmentação interpretativa, buscando uma imersão profunda que transcenda as percepções difusas e superficiais do campo científico.

2.1. Joana Paulin Romanowski (2002). Ponto de Partida do Mergulho Epistemológico

O ponto de partida deste mergulho situa-se no ano de 2002, com a caracterização metodológica do Estado da Arte. Sob o aspecto biobibliográfico, Joana Paulin Romanowski (1947–Ativa) é nascida no Paraná, graduou-se em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), concluiu o mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), sob orientação direta de Marli André.

A pesquisadora atuou por décadas na UFPR e na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), acumulando uma produção que consolidou o Estado da Arte como inventário totalizador focado nas licenciaturas.

Nesse contexto, Romanowski (2002) conceitua a abordagem como uma metodologia inventariante e crítica que visa compreender a totalidade de um campo de produção científica.

A autora identifica eixos de fragmentação curricular nas licenciaturas da década de 1990, evidenciando a separação rígida

entre a formação de conteúdo específico e a formação pedagógica. Essa fragmentação curricular isola o futuro docente da prática real de ensino.

Diante disso, a construção do saber em pesquisas de mapeamento exige tempo, pois as primeiras percepções do objeto investigado apresentam-se de forma difusa:

Outro aspecto relacionado ao tempo advém da necessidade de amadurecimento no processo de conhecer, pois, para que o conhecimento adquira consistência, carece de reflexão e de tempo. As primeiras percepções do objeto pesquisado são difusas, globais, estão muito próximas dos dados e não permitem interpretá-los. É necessário descrever, procurar as relações, desvendar, rever, rearticular para a indicação das inferências elaboradas. Portanto, o tempo pode constituir-se num limite à elaboração mais aprofundada do conhecimento. (Romanowski, 2002, p. 134).

Ademais, o horizonte analítico da autora estende-se desde o marco de sua tese até a atualidade. Diante do falecimento de outras precursoras, Romanowski atua como referência contemporânea dessa linha de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT) do Centro Universitário Internacional UNINTER.

Percebe-se que a sua produção recente conecta as metodologias clássicas às exigências digitais. Isso ocorre por meio de revisões integrativas sistemáticas sobre a prática na formação inicial (Macedo

e Romanowski, 2025) e estados da arte sobre mídias na formação continuada de professores alfabetizadores (Rotini *et al.*, 2024).

2.2. Marli André (1999). A Ponte de Transição do Estado do Conhecimento para o Estado da Arte

Em continuidade ao recuo cronológico, o movimento regressivo atinge o ano de 1999 com a publicação do marco nacional *Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil* (André *et al.*, 1999). No que concerne à sua trajetória, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André (1944–2021) nasceu em São Paulo, concluiu a graduação em Pedagogia pela USP, o mestrado em Educação pela PUC-Rio e o doutorado em Psicologia da Educação pela Universidade de Illinois, nos Estados Unidos.

A autora operou a transição metodológica ao defender que o mapeamento da produção acadêmica supera a mera catalogação de dados bibliométricos.

Por conseguinte, no referencial de Marli André, a pesquisa é vista como elemento fundamental e mediador para a reflexão crítica do professor-pesquisador sobre a sua própria prática.

A transição do Estado do Conhecimento para o Estado da Arte exigiu que o pesquisador avaliasse a qualidade e os limites dessa produção na escola. Paralelamente, André (2002) alerta para as inconsistências estruturais e qualitativas presentes nos resumos dos bancos de dados informatizados:

Reconhece-se que a qualidade dos resumos contidos no CD-ROM ANPEd deixa a desejar, pois não há um padrão definido a seguir, o que leva uns a serem muito sucintos e outros, incompletos, dificultando e, em alguns casos, até prejudicando a análise e interpretação do seu conteúdo. (André, 2002, p. 9).

De outra parte, a trajetória de orientação de Marli André na USP e na PUC-SP gerou forte unidade teórica e coerência metodológica no grupo. Essa filiação permitiu que suas orientandas diretas superassem os mapeamentos puramente numéricos ou estatísticos.

Importa aqui enfatizar que a sua preocupação estava relacionada com a prática pedagógica, com a sensibilidade teórica e com a experiência no cotidiano escolar. A herança metodológica consolidou uma tradição qualitativa e etnográfica centrada nas práticas e nas relações de colaboração nos programas de formação docente.

2.3. Magda Becker Soares (1989). A Sistematizadora do Estado do Conhecimento

Dando seguimento ao recuo cronológico linear, o retorno metodológico alcança o ano de 1989 com a publicação da obra monumental *Alfabetização no Brasil: O Estado do Conhecimento*.

No que tange à sua trajetória biobibliográfica, Magda Becker Soares (1932–2023) nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, graduou-se em Letras Neolatinas e concluiu o doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A autora atuou como professora titular da Faculdade de Educação da UFMG e figurou como uma das fundadoras do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), consolidando-se nacionalmente como a principal referência na formulação do Estado do Conhecimento.

Por conseguinte, Soares (1989) normatiza o conceito de Estado do Conhecimento no país, definindo-o como uma etapa indispensável para a evolução orgânica de um campo científico. O ordenamento periódico permite integrar diferentes perspectivas, evitar a duplicação inútil de esforços e mapear as reais lacunas e vieses metodológicos da área.

A contribuição teórica de Soares (1989) demonstra que, em um campo com vertiginoso crescimento informacional, o acúmulo desordenado de pesquisas gera redundâncias e dispersão semântica. Esse esforço sistemático visa aproximar a produção acadêmica das demandas sociais e das reais necessidades da escola pública, impedindo que os investigadores foquem em discussões abstratas:

O acúmulo desordenado de relatórios de pesquisa gera um cenário de dispersão teórica que confunde o avanço da ciência. Ordenar e avaliar criticamente a literatura produzida constitui um passo obrigatório para que a pós-graduação identifique os reais problemas do ensino público e evite a repetição mecânica de investigações que não dialogam com as demandas concretas da sociedade e da sala de aula. (Soares, 1989, p. 18).

Diante desse cenário de rápido crescimento das publicações, a atuação de Magda Becker Soares consolidou um crivo de organização indispensável para a pesquisa educacional no país. O Estado do Conhecimento, conforme estruturado pela autora, estabeleceu que mapear a literatura exige um esforço que vai além de listar títulos, demandando um exame que identifique os reais caminhos e as lacunas do campo científico.

Essa preocupação em arrumar o conhecimento acumulado e aproximar a produção acadêmica das necessidades da escola pública serviu de base direta para os desdobramentos metodológicos seguintes, abrindo caminho para o surgimento de novas abordagens de inventário.

2.4. Aparecida Joly Gouveia (1971/1976). A Precursora Primária e os Primórdios do Mapeamento

Atinge-se, por fim, a base de sustentação primária e o marco zero dessa linhagem epistemológica no ano de 1976. Sob a perspectiva histórica de sua trajetória, Aparecida Joly Gouveia (1919–1998) nasceu em São Paulo, capital, graduou-se em Ciências Sociais pela USP e obteve o doutorado em Sociologia pela Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, em 1962.

A autora atuou como professora titular da USP e pesquisadora sênior da Fundação Carlos Chagas (FCC), tornando-se a grande precursora da sociologia da educação no Brasil. Seu artigo pioneiro de 1976 inaugurou o mapeamento empírico da pesquisa educacional brasileira por meio das publicações da revista *Cadernos de Pesquisa*, remontando ao marco analítico comparativo de seu estudo seminal publicado em 1971.

De outra parte, a classificação empírica e sistemática por fontes de dados, temas e público-alvo realizada por Gouveia revelou fortes assimetrias de fomento e diagnosticou a escassez de estudos sobre a educação rural no país. Esta metodologia ensinou às gerações seguintes que o mapeamento rigoroso é a única forma de garantir a fidedignidade da ciência e de subsidiar a formulação de políticas públicas consistentes para o setor.

A autora estabeleceu as diretrizes de fidedignidade empírica adotadas pelas gerações seguintes, emitindo um alerta claro de que resumos e títulos curtos possuem segurança limitada, tornando obrigatória a leitura do texto integral:

O exame baseado exclusivamente em resumos e listagens de títulos possui segurança limitada para subsidiar diagnósticos estruturais sobre a pesquisa educacional. Torna-se imperativo que o investigador decline do olhar superficial e proceda ao exame exaustivo e integral das fontes documentais primárias, sob o risco de propagar análises distorcidas e destituídas de fidedignidade científica. (Gouveia, 1976, p. 75).

A moldura biográfica e intelectual de Aparecida Joly Gouveia encontra-se preservada no ensaio de Menga Lüdke (2010) para a Coleção Educadores. Lüdke (2010) qualifica a socióloga como uma formadora singular, dotada de inteligência refinada, cujas contribuições lançaram as bases para a sociologia da educação no Brasil.

O registro documental das trajetórias dessas precursoras constitui um patrimônio valioso para a memória científica do campo educacional:

2.5. Reconhecimento das Demais Contribuições Científicas e Diálogos de Coautoria

O universo documental investigado foi delimitado pelas quatro obras fundamentais referenciadas nas seções anteriores: Gouveia (1971), Soares (1989), André (1999) e Romanowski (2002). Além desse núcleo documental, o campo da pesquisa qualitativa e do mapeamento bibliográfico amplia-se com as contribuições de outras pesquisadoras importantes do cenário educacional brasileiro.

A pesquisa qualitativa e documental ampliou seu reconhecimento científico por meio da atuação articulada de Bernadete Angelina Gatti, Menga Lüdke, Norma Sandra de Almeida Ferreira e Romilda Teodoro Ens.

Por conseguinte, importa ressaltar que incluir exaustivamente a produção de todas essas estudiosas no espaço limitado deste trabalho seria uma tarefa inviável, dado o valor monumental de suas contribuições para as pesquisas de mapeamento na educação no Brasil. O impacto individual de cada uma dessas teóricas possui relevância tamanha que justifica a elaboração de ensaios futuros, dedicados exclusivamente às suas respectivas trajetórias científicas.

Contudo, a influência delas é integrada a este texto por meio do reconhecimento de seus diálogos históricos. Gatti contribuiu diretamente para estabelecer o rigor e as diretrizes necessárias para a validação das metodologias qualitativas no país. De outra parte, Ferreira (2002) problematizou o chamado olhar metonímico,

evidenciando que, sob a aparente homogeneidade dos catálogos de pesquisa, reside uma profunda heterogeneidade estrutural:

...os resumos das dissertações e teses presentes nos catálogos como lugar de consulta e de pesquisa, é que, sob aparente homogeneidade, há grande heterogeneidade entre eles, o que nos leva a afirmar que as flutuações que sofrem na sua organização textual decorrem de fatores que estão para além da competência textual-discursiva do autor. (Ferreira, 2002, p. 264, como citado em Romanowski e Ens, 2006, p. 44).

No percurso analítico deste ensaio, Romilda Teodoro Ens figura como interlocutora metodológica direta da primeira estação. Em parceria com Joana Romanowski e sob orientação de Marli André, Ens uniu o viés etnográfico à Teoria das Representações Sociais (TRS) no mapeamento do cotidiano docente.

É notável que o trabalho em conjunto dessas estudiosas demonstrou que o mapeamento da literatura vai além da simples compilação de dados, constituindo um processo interpretativo complexo que exige sensibilidade teórica e imersão profunda nas fontes primárias.

3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um ensaio teórico-metodológico de abordagem qualitativo-documental. O delineamento adota o procedimento autoral do Mergulho Epistemológico Regressivo ao tempo. Este método encontra-se duplamente amparado nos

critérios de revisão de literatura de Lakatos e Marconi (2003) e nas premissas de mapeamento e inventário crítico formuladas por Romanowski e Ens (2006).

A articulação dessas matrizes metodológicas confere o suporte técnico necessário para executar o rastreamento linear e sistemático das fontes primárias por meio do recuo cronológico das referências bibliográficas.

O universo documental foi delimitado pelas quatro obras centrais que balizam a linha do tempo estabelecida: Gouveia (1971/1976), Soares (1989), André *et al.* (1999) e Romanowski (2002). O procedimento técnico consistiu no rastreamento minucioso das referências bibliográficas de trás para frente, garantindo o contato direto com as fontes primárias e a reconstrução fiel de sua cadeia de custódia.

O ponto de partida utilizou indexadores e catálogos on-line contemporâneos, a exemplo do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, empregado na pesquisa de Guimarães (2020), para acessar a tese de Romanowski (2002) e os arquivos em CD-ROM da ANPEd. A partir desse marco, a investigação retrocedeu aos bancos de dados de Marli André (1999) e ao catálogo de alfabetização de Magda Soares (1989).

O movimento de retorno permitiu localizar os manuscritos, sumários de reuniões da SBPC e catálogos originais do INEP armazenados em bibliotecas digitais.

As etapas operacionais do mergulho metodológico compreenderam cinco passos técnicos sucessivos e integrados:

1. **Busca de informações iniciais:** levantamento biográfico e contato com a trajetória e o currículo das pesquisadoras em plataformas científicas e redes profissionais, incluindo Escavador, LinkedIn e Plataforma Lattes;
2. **Levantamento bibliográfico:** reunião das produções científicas e localização das obras de forma sequencial;
3. **Organização do escopo:** armazenamento estruturado das produções em pastas físicas e digitais de forma separada;
4. **Fichamento padronizado:** aplicação de critérios homogêneos para fichar as informações coletadas, delimitando os eixos de vida, principais obras, atuação atual, tipo de pesquisa e método;
5. **Leitura analítica:** exame crítico e linear da vida, obra e contribuições teóricas de cada autora para o espessamento do campo.

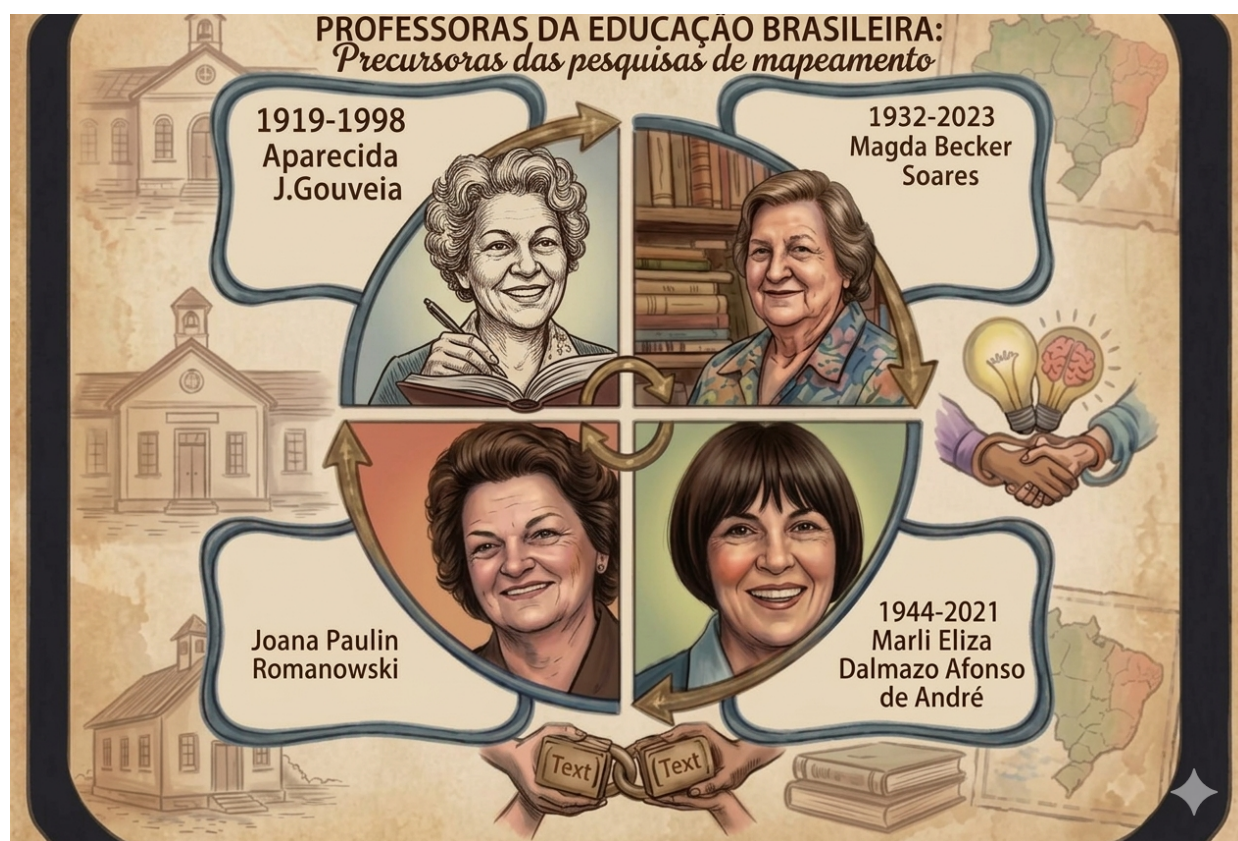
A execução rigorosa dessas etapas operacionais viabilizou o cruzamento dos dados documentais coletados nas bibliotecas digitais. Este mapeamento sistemático fornece as bases empíricas para confrontar as escolhas metodológicas de cada período histórico e examinar as suas interconexões teóricas.

O encadeamento analítico dessas informações e os desdobramentos críticos sobre os escopos dos mapeamentos passam a ser detalhados e discutidos na seção seguinte.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O CRUZAMENTO ANALÍTICO-LINEAR DA FILIAÇÃO TEÓRICA

O cruzamento analítico-linear das obras selecionadas evidencia uma clara linha de filiação teórica das pesquisas de mapeamento bibliográfico em educação no Brasil. Embora as investigações de Gouveia (1971/1976), Soares (1989), André *et al.* (1999) e Romanowski (2002) tenham surgido em momentos históricos distintos, as quatro pesquisadoras compartilham um fator evolutivo comum: o desenvolvimento de métodos sistemáticos para ordenar e avaliar a produção científica da área. A inserção dos elementos ilustrativos a seguir fundamenta-se nesse encadeamento teórico.

Figura 1. Matriz Cronológica e Evolutiva da Filiação Teórica dos Mapeamentos



Fonte: adaptado pelos autores (2026) a partir de Romanowski (2002), André (1999), Soares (1989) e Lüdke (2010, p. 10).

A Figura 1 (imagem do infográfico com a caricatura de Joana Julin Romanowkki; Marli André; Magda Soares e Aparecida Joly Gouveia) materializa o encadeamento sucessório e o diálogo intelectual

estabelecido entre as quatro matrizes fundamentais desse campo de investigação.

Torna-se oportuno registrar que a inserção desta representação visual atua como um elemento complementar essencial para a inteligibilidade do ensaio. Ao descortinar os traços marcantes das personagens históricas da pedagogia nacional, o diagrama humaniza o referencial teórico e rompe com o isolamento abstrato das citações nominais. A visualização das feições das estudiosas, promove uma apreensão cognitiva imediata, conferindo maior familiaridade e concretude na compreensão da linha sucessória que estrutura a pesquisa educacional no país.

A relevância desta representação visual sustenta-se em dois fatores epistemológicos e institucionais essenciais:

- **Fator cumulativo dos trabalhos publicados:** a análise sequencial das produções de Soares (1989), André *et al.* (1999) e Romanowski (2002) corporifica o progresso científico continuado do método. Os dados documentais provam que a metodologia avançou por refinamentos sucessivos, operando a passagem do Estado do Conhecimento para o Estado da Arte. Nesse cenário, destaca-se o protagonismo de Marli André, que aperfeiçoou o método ao transpor a classificação quantitativa para uma abordagem qualitativa focada no cotidiano escolar.
- **Filiação de orientação acadêmica:** o registro histórico aponta que Joana Paulin Romanowski (2002) realizou sua investigação de doutoramento sob a orientação direta de Marli André na USP. Essa genealogia institucional explica a herança teórica e a unidade de pensamento do grupo de pesquisa. O infográfico

materializa essa transmissão de legado, evidenciando como os nexos de cooperação científica garantiram a continuidade da tradição metodológica qualitativa no país.

Como nota metodológica e de resgate histórico, constata-se que pesquisas exaustivas em acervos e repositórios institucionais não localizaram registros fotográficos originais de Aparecida Joly Gouveia. Diante dessa lacuna documental, buscou-se retratar com o máximo de fidelidade a fisionomia e a expressão da precursora primária a partir da caricatura oficial preservada no trabalho biográfico de Lüdke (2010, p. 10). Essa caricatura foi para a Coleção Educadores do Brasil, publicada pelo Ministério da Educação (MEC).

Paralelamente, as características fisionômicas e as expressões das demais pesquisadoras foram extraídas a partir de fotografias oficiais disponibilizadas pelas próprias autoras em suas respectivas redes sociais e plataformas científicas de comunicação profissional.

Esse esforço conjunto de reconstituição gráfica visa salvaguardar a memória e a justa representação de cada intelectual no diagrama da filiação teórica das pesquisas de mapeamento bibliográfico em educação no Brasil.

Para além da representação iconográfica, as especificidades técnicas, textuais e conceituais de cada investigação que integra esta linhagem epistemológica encontram-se sistematizadas de forma analítica no Quadro 1.

Quadro 1. Matriz de Cruzamento Analítico-Linear da Filiação Teórica dos Mapeamentos

Pesquisadora e ano	Obra Marco	Tipo de Pesquisa	Foco Metodológico	Legado para a Filiação Teórica
Aparecida Joly Gouveia (1971/1976)	A pesquisa sobre educação no Brasil (1971/1976)	Exame da situação / Balanço crítico	Classificação empírica por fontes, temas e público-alvo; tabelas estatísticas.	Matriz originária; alerta pioneiro sobre a insegurança de resumos e títulos.
Magda Becker Soares (1989)	Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento (1989).	Estado do Conhecimento	Ordenamento periódico para integração de frentes e preenchimento de lacunas.	Normatização conceitual; combate à dispersão teórica causada pelo crescimento do campo.
Marli André (1999)	Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil (1999)	Transição para o Estado da Arte	Integração qualitativa com foco no professor-pesquisador e na escola.	Ponte metodológica; superação do viés puramente estatístico em prol da crítica.
Joana Paulin Romanowski (2002)	As licenciaturas no Brasil (2002)	Estado da arte	Inventário crítico focado na totalidade do campo e na articulação curricular.	Consolidação contemporânea; liderança viva da tradição na pós-graduação <i>stricto sensu</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O Quadro 1 sintetiza o encadeamento evolutivo e a herança metodológica que caracterizam a filiação teórica das pesquisas de mapeamento em educação no Brasil. A sistematização visual evidencia que o avanço cronológico das técnicas operou um alargamento progressivo no escopo das investigações, caminhando do balanço crítico inicial de Aparecida Joly Gouveia até o mapeamento consolidado por Romanowski.

Evidencia-se que a busca pelo rigor científico e a vigilância contra leituras superficiais constituem o núcleo identitário comum compartilhado pelas quatro teóricas ao longo das últimas décadas.

4.1. A Distinção entre Estado da Arte e Estado do Conhecimento e a Suficiência dos Resumos

A análise documental baseada no Quadro 1 revela importantes debates teóricos e operacionais sobre a definição do escopo metodológico no interior dessa filiação teórica das pesquisas de mapeamento bibliográfico em educação no Brasil. Romanowski e Ens (2006) estabelecem uma distinção técnica fundamental entre as modalidades de mapeamento.

Enquanto o Estado da Arte compreende um mapeamento amplo que se propõe a varrer todo um campo de conhecimento em suas diferentes frentes (incluindo teses, dissertações, periódicos e anais de congressos). O Estado do Conhecimento debruça-se sobre apenas um setor dessas publicações, comumente restrito a bancos de dados de resumos acadêmicos.

Essa delimitação de escopo esbarra diretamente na discussão sobre a suficiência dos resumos para julgar o real estado da ciência. Conforme apontado por Romanowski e Ens (2006), o resumo

apresenta complicações de ordem estrutural e de fidedignidade. O gênero discursivo é marcado por grande heterogeneidade e flutuações editoriais que comprometem a consistência dos catálogos. Tomar o resumo como substituto fiel da obra original caracteriza o chamado olhar metonímico. Ferreira (2002) reforça esse limite ao analisar a instabilidade estrutural dos catálogos de consulta:

...os resumos das dissertações e teses presentes nos catálogos como lugar de consulta e de pesquisa, é que, sob aparente homogeneidade, há grande heterogeneidade entre eles, o que nos leva a afirmar que as flutuações que sofrem na sua organização textual decorrem de fatores que estão para além da competência textual-discursiva do autor. (Ferreira, 2002, p. 264, como citado em Romanowski e Ens, 2006, p. 44).

Este entendimento exige do pesquisador um constante esforço de retorno ao texto original, dialogando de forma direta com o alerta pioneiro de Gouveia (1976) sobre a limitação do grau de segurança dos sumários e títulos abreviados. Marli André (2002) corrobora essa necessidade crítica ao avaliar a qualidade dos repositórios nacionais informatizados do final da década de 1990:

Reconhece-se que a qualidade dos resumos contidos num CD-ROM da ANPEd deixa a desejar, pois não há um padrão definido a seguir, o que leva uns a serem muito sucintos e outros, incompletos, dificultando e, em alguns casos, até prejudicando a análise e interpretação do seu conteúdo. (André, 2002, p. 9).

O suporte material da leitura, seja o catálogo impresso, eletrônico ou o CD-ROM, molda a apropriação do texto. A leitura completa das obras é obrigatória para assegurar a verdade científica da pesquisa e manter o rigor metodológico na filiação teórica das pesquisas de mapeamento em educação no Brasil.

4.2. A Genealogia Acadêmica e o Impacto da Orientação na Tradição Qualitativa

A filiação teórica das pesquisas de mapeamento bibliográfico em educação no Brasil também se consolida por meio de vínculos institucionais e de orientação acadêmica. A análise das frentes documentais revela que Joana Paulin Romanowski (2002) e Romilda Teodoro Ens foram orientandas diretas da professora Marli André na USP e na PUC-SP. Essa genealogia acadêmica explica a forte coerência metodológica observada no grupo de pesquisa, com investigações qualitativas voltadas ao estudo de caso e à etnografia, que ultrapassam a mera quantificação de dados bibliométricos.

O impacto dessa genealogia de orientação foi decisivo para consolidar uma tradição de pesquisa qualitativa e etnográfica no país. Esse vínculo permitiu que as orientandas superassem os mapeamentos puramente quantitativos ou estatísticos.

Vale ressaltar que os registros biográficos de Ens e Nagel (2021) documentam que a herança acadêmica de Marli André gerou uma rede profícua de investigações caracterizadas pelo compartilhamento de ideias, pela admiração mútua e pelo rigor metodológico.

Ademais, a transmissão de conhecimento no âmbito do doutoramento operava uma formação pautada na indissociabilidade entre o rigor metodológico e o compromisso humano com a escola:

O legado de suas orientações de doutoramento, exemplificado na trajetória da própria pesquisadora Romilda Teodoro Ens, evidencia que os conceitos de constância, rigor e flexibilidade científica são transmitidos de forma direta, moldando a tradição qualitativa e etnográfica centrada no cotidiano escolar. A relação de orientação constituía um espaço de partilha no qual a sensibilidade teórica e o acolhimento intelectual caminhavam juntos na estruturação das investigações. (Ens. e Nagel, 2021, p. 124).

Sob esse prisma, ao incorporar uma preocupação com a prática pedagógica real, com a sensibilidade teórica e com a vivência cotidiana no chão da escola, o grupo formou pesquisadoras capazes de compreender os nexos práticos, as relações de confiança e a liderança compartilhada nos programas de formação docente. A busca pela totalidade do campo e pelo amadurecimento analítico constitui a marca identitária dessa linhagem de pesquisadoras:

Outro aspecto relacionado ao tempo advém da necessidade de amadurecimento no processo de conhecer, pois, para que o conhecimento adquira consistência, carece de reflexão e de tempo. As primeiras percepções do objeto pesquisado são difusas, globais, estão muito próximas dos dados e não permitem interpretá-los. É necessário descrever, procurar as relações, desvendar, rever, rearticular para a indicação das inferências elaboradas. Portanto, o tempo pode constituir-se num limite à elaboração mais aprofundada do conhecimento. (Romanowski, 2002, p. 134).

Em suma, a reflexão de Romanowski (2002) sublinha que a consolidação do saber científico demanda tempo. Como a apreensão inicial do objeto de pesquisa costuma ser difusa e fortemente atada aos dados empíricos brutos, a interpretação não ocorre de forma imediata. A formulação de inferências consistentes exige percorrer etapas rigorosas de descrição, identificação de relações e rearticulação dos achados; dessa forma, a limitação de tempo sobressai como um obstáculo concreto ao aprofundamento analítico.

4.3. Premissas Compartilhadas da Matriz Originária à Consolidação

O vínculo epistemológico que conecta o trabalho pioneiro de Aparecida Joly Gouveia (1971/1976) ao esforço de Magda Becker Soares (1989) na estruturação do Estado do Conhecimento representa o marco de consolidação dessa filiação teórica das pesquisas de mapeamento bibliográfico em educação no Brasil.

Um dos pontos em comum é que ambas as autoras compartilham premissas fundamentais. Primeiro, defendem que a ordenação periódica da produção científica não se reduz a um inventário descritivo ou à contagem de dados bibliométricos, mas é um passo vital na evolução da ciência para identificar as verdadeiras lacunas de um campo.

O aperfeiçoamento metodológico operado por Marli André na transição para o Estado da Arte também se insere nessa matriz de premissas, caracterizando-se pela busca incessante em estreitar os laços entre o contexto prático e a formação docente.

Assim, ao investigar as ações e as relações que configuram o dia a dia da experiência escolar, constituía a premissa mandatária para repensar os processos de aperfeiçoamento e aproximar, de forma dialógica, a teoria e a prática pedagógicas:

A pesquisa sobre a formação de professores deve fincar suas raízes no exame minucioso da realidade viva das instituições de ensino. O avanço metodológico do mapeamento exige que o investigador se dispa de visões puramente burocráticas e quantitativas para escutar e interpretar as demandas emanadas do chão da escola pública, construindo pontes sólidas de colaboração horizontal entre a universidade e os sistemas de ensino. (André, 1995, como citado em Ens. e Nagel, 2021, p. 128).

Segundo, tanto Gouveia quanto Soares exercem uma rigorosa vigilância contra o vício do *apud* e a dependência exclusiva de resumos abreviados. Gouveia (1976) já alertava que as frentes

documentais secundárias ou curtas possuem restrições profundas para a formulação de inferências seguras sobre as reais tendências e demandas do campo científico:

O exame baseado exclusivamente em resumos e listagens de títulos possui segurança limitada para subsidiar diagnósticos estruturais sobre a pesquisa educacional. Torna-se imperativo que o investigador decline do olhar superficial e proceda ao exame exaustivo e integral das fontes documentais primárias, sob o risco de propagar análises distorcidas e destituídas de fidedignidade científica. (Gouveia, 1976, p. 75).

Essa mesma crítica foi incorporada e desdobrada por Soares (1989), indicando que os resumos acadêmicos são instáveis, marcados por flutuações e heterogeneidades textuais que frequentemente confundem metodologia com procedimentos técnicos simples.

Resta enfatizar que se torna indispensável que o pesquisador busque sempre a íntegra original dos manuscritos científicos para salvaguardar a fidedignidade de sua investigação dentro da filiação teórica das pesquisas de mapeamento bibliográfico em educação no Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reconstrução analítico-linear realizada neste ensaio consolida a existência de uma robusta linha de filiação teórica das pesquisas de mapeamento bibliográfico em educação no Brasil. O elemento central que conecta as quatro pesquisadoras investigadas reside no

método compartilhado: o desenvolvimento de procedimentos sistemáticos voltados a inventariar, ordenar e avaliar criticamente a produção científica da área.

Esta matriz metodológica, constituída pelo mapeamento, método comum entre as pesquisadoras, tornou-se, ao longo do tempo, o diferencial, o que possibilitou o aprofundamento e aperfeiçoamento progressivo das técnicas analíticas frente à expansão do campo educacional.

O encadeamento cronológico das obras evidencia as contribuições específicas e o legado indelével de cada teórica para a consolidação desse patrimônio metodológico:

Aparecida Joly Gouveia (1971/1976) instituiu a matriz originária por meio de balanços qualiquantitativos pioneiros, cunhando o molde da classificação empírica.

Magda Becker Soares (1989) normatizou o conceito de Estado do Conhecimento, fornecendo o rigor teórico necessário para conter a dispersão semântica e integrar as frentes setoriais de pesquisa.

Marli André (1999) aperfeiçoou significativamente a abordagem ao operar a transição conceitual para os Estados da Arte, superando o viés puramente estatístico em prol de uma análise qualitativa sintonizada com a realidade escolar. Por fim:

Joana Paulin Romanowski (2002) consolidou a metodologia como um inventário totalizador focado na criticidade institucional, estendendo essa herança viva e profícua até a contemporaneidade da pós-graduação *stricto sensu*.

Como explicitado na introdução deste artigo, buscamos trazer à luz as discussões sobre a relevância do contato com as fontes originais. Isto justifica, diante do crescimento explosivo de teses, dissertações e artigos na atualidade, o resgate dessa linhagem sucessória, que evoca um alerta urgente contra o aviltamento das revisões bibliográficas.

Este ensaio buscou também demonstrar que a proliferação acelerada dessas pesquisas gerou uma acentuada ambiguidade terminológica, resultando frequentemente em um olhar metonímico que reduz investigações complexas à leitura superficial de resumos truncados e catálogos instáveis. Essa constatação suscita a discussão sobre a obrigatoriedade ética e científica de os pesquisadores revisitarem as fontes originais em detrimento do uso abusivo de citações de segunda mão (*apud*).

Caros pesquisadores, em nossas palavras finais, resta-nos dizer-lhes da relevância do contato direto com as obras primárias (originais). Compreendemos que mergulhar em busca das fontes originais, salvaguardar a fidedignidade dos achados e manter o compromisso com o rigor metodológico na pesquisa educacional brasileira, uma vez que elas constituem o único mecanismo capaz de neutralizar a dispersão teórico-metodológica.

Nós, autores deste manuscrito, nos colocamos abertos a dialogar. Na oportunidade, desejamos uma leitura proveitosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli (org.). **O estado da arte da formação de professores no Brasil**. Brasília: INEP, 1999.

ANDRÉ, Marli. **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. In: ANDRÉ, Marli (org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep, 2002. p. 7-17. (Série Estado da Arte, n. 4).

ENS, Romilda Teodoro; NAGEL, Jaqueline Salanek Oliveira. **Pesquisa e formação de professores: a presença de Marli André na educação brasileira**. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte, v. 13, n. 28, p. 119-132, set./dez. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

GOUVEIA, Aparecida Joly. A pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 1, p. 1-15, 1971.

GOUVEIA, Aparecida Joly. **A pesquisa sobre educação no Brasil de 1970 para cá**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 19, p. 75-79, dez. 1976.

GUIMARÃES, Marli André. **Mapeamento bibliográfico e o estado da arte na pós-graduação**. São Paulo: Cortez, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, Menga. **Aparecida Joly Gouveia**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

LÜDKE, Menga. **Reverberações da nossa estrela Marli André**. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação

de Professores, Belo Horizonte, v. 13, n. 28, p. 53-56, nov. 2021.

MACEDO, Sônia; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Revisões integrativas sobre a prática docente na formação inicial.** Revista Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 20, p. 1-18, jan. 2025.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodoro. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.** Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90.** 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ROTINI, Priscila *et al.* **Estado da arte sobre mídias digitais e tecnologias na alfabetização.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 105, p. 1-22, out. 2024.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento.** Brasília: INEP/CIE, 1989.

¹ Doutorando em Educação pelo PPGE/UNESP, Câmpus de Marília; pedagogo no IFRO, Câmpus Ariquemes. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

² Mestrando. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

³ Doutorando em Educação pelo PPGE/UNESP, Câmpus de Marília; assistente social no IFRO, Câmpus Ariquemes. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

⁴ Doutora em Educação e livre-docente em Pesquisa Pedagógica; docente do Departamento de Didática e do PPGE da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Câmpus de Marília. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)